

Anônimo, obras da coleção Canções Populares do Brasil

Rosa do sertão

Editoração: Marcílio Lopes

Instituição: Biblioteca Nacional da França

Coletânea: Canções Populares do Brasil

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b10072119b/f1.item>

VOZ
(voice)

1 p.



MUSICA BRASILIS

Rosa do sertão

Anônimo,
obras da coleção Canções Populares do Brasil

Andante $\frac{3}{4}$

The musical score is written in treble clef with a key signature of two flats (B-flat and E-flat) and a common time signature (C). It consists of four staves of music. The first staff begins with the tempo marking 'Andante' and the time signature '3/4'. The music starts with a quarter rest, followed by a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. A repeat sign follows, with a forte dynamic marking 'f' below the first measure. The melody continues with quarter notes G4, F4, E4, D4, C4, and B3. A piano dynamic marking 'p' appears below the eighth measure. The second staff starts at measure 4 with a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. It features a forte dynamic 'f' and a first ending bracket labeled '1.' that spans measures 7 and 8. The third staff starts at measure 9 with a quarter note G4, a quarter rest, and a quarter note B4. It features a piano dynamic 'p' and a second ending bracket labeled '2.' that spans measures 10 and 11. The fourth staff starts at measure 14 with a quarter note G4, a quarter note A4, and a quarter note B4. It features a first ending bracket labeled '1.' that spans measures 17 and 18, and a section labeled 'Para acabar' that spans measures 19 and 20. The piece concludes with a double bar line and a 'D.S.' (Da Capo) instruction.

Como eu te adoro, sedutora virgem.
Nesta vertigem que me faz sofrer,
Com este afeto que me oprime em dores,
Castos amores que não podes ver.

(estribilho)

Ai! Como és formosa,
Ó linda rosa
Lá do sertão!
Ai, quem me dera
Na primavera
Dar-te os orvalhos
Do coração.

Se o triste peito tu sondar pudesses,
Nele viesses ver a minha dor,
Logo verias porque assim te adoro,
Porque eu te choro, melindrosa flor.

Mas tu me foges como um vão suspiro,
Que este retiro faz por ti soltar!
Assim não posso te dizer que vivo
Sempre cativo do teu meigo olhar!

Mas se algum dia no final delírio,
Este martírio rematar aqui,
Lembra-te sempre que vivi pensando,
Morri te amando, meditando em ti!